

Reajuste mensal é proposto

O reajuste mensal dos salários, inclusive do salário mínimo, de acordo com a variação dos índices de inflação. Esta é uma das propostas do chamado "PLANO SAYAD". Esta fórmula de reajuste, no entanto, só seria aplicada na terceira fase do plano, que prevê, antes disso, um total ajuste da economia, que levaria um período de 90 dias.

A proposta de Sayad, segundo seus assessores, foi aceita pelo presidente José Sarney, que irá discuti-la com os ministros da Fazenda, Dilson Funaro, e do Trabalho, Almir Pazzianotto. O documento também irá servir de subsídio para a elaboração do relatório anual do Banco Mundial (Bird), que terá assembléia geral em julho.

O Plano Sayad se divide em três fases. A primeira fase prevê um realinhamento geral dos

preços, independente dos efeitos que estes ajustes possam causar à inflação. A intenção é criar uma política realista de preços, e preparar o país para um novo ajuste. Nesta primeira fase, se manteria o gatilho salarial como forma de proteger os salários.

Ajustados os preços, o plano sugere, por um determinado período, um controle rigoroso de alguns preços e tarifas públicas. Nesta fase, os salários também seriam controlados, como forma de conter a inflação. Somente então, equilibrados os preços, salários e aluguéis, o governo partiria para uma terceira fase, com a eliminação do gatilho e a vinculação dos reajustes salariais com a correção de preços. Para dar maior proteção aos salários, o plano sugere que os reajustes salariais sejam mensais e no mesmo nível da inflação.